

# USP e Unifesp confirmam eficácia do “Passe Magnético” com a imposição das mãos!

Ciro Francisco Amantéa

**F**ranz Anton Mesmer, ou Mesmer como é mais conhecido, nasceu em 23 de maio de 1734 na pequena aldeia de Iznang, Alemanha. Formou-se em Medicina e, como cientista, pesquisou o fenômeno da “imposição das mãos”, na transmissão de uma energia que revelou-se fortalecedora das pessoas que a recebiam, comprovando assim a existência de uma força que ficou conhecida como magnética, por dar ao corpo propriedades análogas às do ímã.

Segundo o referido médico, tal força magnética pode ser utilizada com finalidade terapêutica, como acontece na transmissão do “passe magnético” usado na prática espírita. Muitas foram as críticas e muitos também os adeptos da teoria chamada de ‘Magnetismo Animal’ ou ‘Mesmerismo’, que, na realidade, preparava o caminho para a Doutrina Espírita, que viria logo a seguir para o mundo graças as investigações de outro extraordinário homem de ciências, o Allan Kardec, cujas investigações comprovaram uma relação forte e sequencial entre Magnetismo e Espiritismo.

As pesquisas de Allan Kardec a partir de 1855 na França, que o levaram a codificar o Espiritismo, comprovaram porém que, além

do passe magnético, produzido pelo próprio médium utilizando recursos do seu próprio organismo, ele, médium, pode também receber o reforço das energias provenientes de entidades espirituais ou espíritos presentes ao ato, e, cuja ação reforça o poder terapêutico do ‘passe’.

Este agora é o chamado “passe espiritual” ou “mediúnico”, onde o médium é intermediário de energias mais sutis que, provenientes dos espíritos designados para aquela casa espírita, unem-se aos recursos magnéticos dos próprios médiuns, aumentando a potência do ‘passe’. Este passe espiritual, onde, podemos assim dizer, se aliam mundo espiritual com o mundo físico, é o que normalmente acontece nos Centros Espíritas onde, nas salas especiais para os passes, ou seja, salas reservadas para tal objetivo, a “equipe espiritual” da Casa Espírita, auxilia os médiuns para a produção dos efeitos desejados, que são os de transmitir energias novas ou ‘tratamento espiritual’ a todos aqueles que dele necessitam.

Vejamos os fatos importantes, que nos levaram a abordar tal assunto, sem nos esquecer que o próprio CRISTO utilizou, e muito, a imposição das suas mãos, para realizar as curas com as quais ajudava tantos necessitados e deficientes. Até há pouco tempo os mais céticos viam

nisso tudo apenas credence, fé ou até mito religioso.

Nesse exato momento porém estão acontecendo pesquisas nas duas principais universidades brasileiras, que são a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo, USP e UNIFESP portanto, pesquisas que comprovam a existência de uma energia liberada pelas mãos e que tem o poder de curar e pode até prevenir doenças, como o câncer. Agora meus prezados amigos, é a ciência que está esclarecendo.

Afirmamos isto tendo em vista o estudo de DOUTORADO do pesquisador Ricardo Monezi, da Universidade Federal de São Paulo. A pesquisa comprovou que, por meio da imposição de mãos, é possível aliviar o estresse, a tensão e os demais sintomas relacionados à ansiedade e à depressão.

De 2000 a 2003, esse mesmo pesquisador investigou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) realizou tese de Mestrado nessa faculdade sobre emissão de energia pela imposição das mãos. Observou na ocasião um notável ganho potencial das células de defesa nos organismos dos animais usados na pesquisa, em comparação com aquelas onde se alojam os tumores.

Atualmente, a tese de doutoramento sobre os efeitos da

imposição das mãos realizada com seres humanos, mais especificamente em idosos com queixas de estresse, Ricardo Monezi realizou na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constatando, após mais de 10 anos de pesquisa, o elevado potencial terapêutico desse tipo de intervenção, que não é apenas curativa, mas, sobretudo, preventiva.

Monezi já concluiu que os 44 idosos que receberam o tratamento por algum tempo apresentaram uma redução significativa nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, entre outras melhorias relacionadas à qualidade de vida.

“A energia liberada pelas mãos pode modificar aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e espirituais de seres vivos”, afirma o ilustre pesquisador. Comprovou também que os efeitos do método não dependem exclusivamente da fé ou efeitos emocionais.

“Os próximos anos”, diz ainda o cientista, “serão surpreendentes para essa investigação”.

Como se observa, é mais uma tese espírita comprovada pela ciência.

Temos razões quando dizemos que Kardec foi enviado pelo Cristo, e que portanto, devemos enxergá-lo como seu discípulo.

[www.jornalperiscopio.com.br](http://www.jornalperiscopio.com.br)

# No tratamento da obsessão, não bastam os passes

**H**á em alguns setores do meio espírita quem entenda que no tratamento da obsessão basta assistir a algumas palestras e receber passes ao final da reunião, ideia essa que constitui, indiscutivelmente, grave erro. É claro que palestras e passes são providências úteis, mas não bastam por si sós; é necessário algo mais.

O assunto foi tratado com bastante clareza por Allan Kardec no capítulo 28, itens 81 e seguintes, d'O Evangelho segundo o Espiritismo, no qual se percebe a notória influência das experiências levadas a efeito na cidade de Marmande pelo grupo dirigido pelo Sr. Dombre.

No capítulo a que nos referimos, o Codificador reafirma a importância dos passes, mas acrescenta, como medidas im-

portantes no tratamento, a doutrinação do agente causador da obsessão e a manifestação da vontade por parte do paciente, cuja decisão de se reequilibrar é fator primordial na evolução do processo desobsessivo.

Antes da publicação d'O Evangelho segundo o Espiritismo, em artigo publicado na Revista Espírita de 1862, Kardec referiu-se ao tema, ensinando que no tratamento das obsessões é importante que o paciente se esforce por adquirir a maior soma possível de superioridade por meio da vontade e da aquisição de qualidades morais.

Como se sabe, em um processo obsessivo é preciso que o paciente consiga dominar-se a si mesmo e, para isso, o recurso mais eficaz é a ação da vontade, secundada pela prece.

É-lhe, ainda, necessário pe-

dir ao anjo guardião e aos bons Espíritos que o assistam na luta, mas não basta solicitar que expulsem o mau Espírito. Lembrando a máxima Ajuda-te, e o céu te ajudará, deve pedir-lhes, sobretudo, a força que lhe falta para vencer as más inclinações, porque são estas que atraem os maus Espíritos, como a carniça atrai as aves de rapina.

Uma outra recomendação de Allan Kardec diz respeito à oração em favor do Espírito causador da obsessão, porque, segundo o Codificador, é possível, com paciência e perseverança, conduzir, na maioria dos casos, o Espírito a melhores sentimentos, transformando-o de obsessor em uma pessoa reconhecida.

De Kardec aos nossos dias, muito tempo se passou e obras inúmeras surgiram tendo por tema o tratamento da obsessão,

em face do que se sabe hoje, com toda a certeza, que em um processo obsessivo ambos os litigantes são igualmente enfermos e merecem toda a nossa atenção e o nosso carinho, para que possam erguer-se e dar um novo rumo à história que originou o processo.

Cuidar apenas da pessoa que sofre o jugo obsessivo é um equívoco que não podemos permitir que ocorra em uma casa espírita bem orientada.

Site O Consolador – Ano 6 – nº  
289 – 02/12/2012

**Litigantes:** Em que há discordância entre as pessoas

**Notória:** Que é do conhecimento público

**Primordial:** Que se originou primeiro, que surgiu primeiro; PRIMITIVO; Que é importante ou mais importante, que se destaca entre os demais, que é principal.

## O Comportamento do Jovem no Lar

Umberto Ferreira

**O**lar é o local onde se realiza a preparação do jovem para a vida na Terra. É a escola abençoada da alma. Nele encontra a oportunidade de exercitar todas as virtudes que deve desenvolver durante a existência terrena. Quem deixa passar essa fase tão oportuna para desenvolvimento das virtudes cristãs perde uma das melhores oportunidades de dar um passo importante no progresso espiritual.

O jovem espírita por compreender a importância de exercitar os ensinamentos es-

píritas em todos os instantes da vida, esforça-se por manter sempre um bom relacionamento em casa, não só com os pais, como também com os irmãos.

O primeiro recurso que funciona bem neste sentido é o diálogo. O diálogo só não ajuda no relacionamento em casa, quando feito de forma ríspida, agressiva. Quando se desenvolve num clima de respeito e fraternidade, tem influência decisiva na harmonia em casa.

Em família sempre pode ocorrer divergências nos pontos de vista, principalmente entre pais e filhos, porque per-

tencem a gerações diferentes, e a sociedade está em contínua mudança. Além disso, há marcante diversidade quanto ao grau de maturidade. Assim, só a permanente troca de idéias pode lograr entendimento. Nem os filhos nem os pais têm o direito de impor suas idéias uns aos outros. Cada qual precisa ceder um pouco, para que o relacionamento se torne o melhor possível.

O egoísmo dos filhos costuma comprometer muito o relacionamento em família, sobretudo quando transformam os pais em verdadeiros escravos de seus caprichos, tudo exigindo deles

e nada dando em retribuição.

Honrar os pais, dedicando-lhes amor filial, é dever de todo cristão.

O espírita sabe que numa família se reúnem, com frequência, espíritos adversários. Quando isto acontece, o relacionamento fica mais difícil, sobretudo entre irmãos, o que exige muita renúncia. Mas, se o jovem deseja transformar a aversão em amizade, poderá consegui-lo agindo sempre de forma fraterna, com tolerância e compreensão. O amor sempre vence. É questão de tempo.

www.omensageiro.com.br  
Fonte: Livro: Esclarecendo os Jovens

# Culpa e Perdão

José Carlos A. Cintra

**H**á diferentes motivos para nos sentirmos culpados por algo ou arrependidos de alguma coisa: um erro cometido, uma norma transgredida, uma decisão equivocada e até uma negligência ou omissão.

O sentimento de culpa e o arrependimento fazem parte de nossas vidas. É natural e racional que analisemos o que se passou e, nessa reflexão, constataremos que não agimos da melhor maneira. E a consequência lógica é um sentimento de culpa ou arrependimento.

Mas essa sensação de culpa, ou de arrependimento, não pode ser exagerada. O fato de nos sentirmos culpados por algo, mesmo que grave, não pode nos intimidar, nos colocar em processo angustiante e traumático a ponto de nos paralisar. Não entremos no círculo vicioso em que acalentamos a culpa e o arrependimento, revivendo o problema, o que realimenta a culpa e o arrependimento e assim por diante. É o complexo de culpa, do qual ficamos sem saída e, ainda, atraímos companhias espirituais negativas.

A culpa e o arrependimento na medida justa são importantes para que aprendamos com os erros. Mas, o problema, como Freud constatou, é que a gente se culpa mais do que é necessário, na citação de ContardoCalligaris. (1)

É interessante observar que, no Direito Penal, o adjetivo culposo se refere a um ato criminoso não intencional, em contraposição a doloso, no qual há a intenção ou o dolo. No meio jurídico, ter culpa por um ato ilícito é menos grave

do que ter tido a intenção de praticá-lo.

No dia a dia, pedir desculpas é uma demonstração de gentileza. Lembrando que a palavra desculpar tem o significado literal de retirar a culpa, sejamos pródigos em desculpar.

Outro aspecto relevante do Direito Penal é a consideração de que criminosas são as condutas, não as pessoas. Por isso, o Código Penal Brasileiro, em sua Parte Especial, tipifica as ações criminosas, não os agentes. No caput do artigo 121, por exemplo, temos o homicídio simples: “matar alguém”.

*Se foi impossível evitar o início de uma inimidade, busquemos a reconciliação ou, pelo menos, estejamos prontos para isso quando a ocasião se apresentar. Não desperdicemos oportunidades valiosas de eliminar desavenças*

Criminosos são os atos, nunca os sujeitos, declara ContardoCalligaris (2), e acrescenta:

Na hora de julgar, no tribunal ou no foro íntimo, o que importa é saber se o ato de Fulano é um crime; a pessoa Fulano é sem interesse.

Muitas vezes cometemos o equívoco de não nos ater aos fatos e, por isso, tratamos as pessoas com muita agressividade, proferindo julgamentos precipitados. É o que ocorre, por exemplo, quando temos a desagradável missão de cobrar uma dívida de alguém. Em vez de nos restringir ao fato, “você ainda não pagou”, disparamos um conceito condenatório:

- Você é desonesto!

E aí a discussão descamba

de vez. Novamente, ficamos a mercê das influências de espíritos que se comprazem com desavenças.

Fazer a distinção entre a conduta e a pessoa constitui um dos postulados básicos do CVV, o Centro de Valorização da Vida. Os plantonistas são orientados a proceder desse modo, durante os atendimentos. Por exemplo, podem e devem ser contra o consumo da droga, mas jamais contra o drogado.

Tal postura dá margem a melhorar os nossos relacionamentos na família, no trabalho

quência, estaremos abrindo sintonia com espíritos benfeitores.

Esse tipo de amor é que possibilita praticar o verdadeiro perdão. Quando perdoamos apenas da boca para fora, precisaremos perdoar de novo. É assim que compreendemos o ensinamento cristão sobre a quantidade de vezes que devemos perdoar:

Setenta vezes sete vezes. (4)

Logo, enquanto não chegarmos ao perdão verdadeiro, não poderemos parar de perdoar.

O perdão traz alívio, liberta. Sem ele, alimentamos o rancor, o ódio, o que nos traz prejuízos emocionais e até físicos, agravado pelas más companhias espirituais que se identificam com esse comportamento. Isso justifica a urgência de aprender a exercitar o perdão de verdade.

Ademais, não vale a pena manter desafetos. Se foi impossível evitar o início de uma inimidade, busquemos a reconciliação ou, pelo menos, estejamos prontos para isso quando a ocasião se apresentar. Não desperdicemos oportunidades valiosas de eliminar desavenças.

Portanto, é importante que não nos culpemos em demasia, até para que seja possível dar atenção total ao próximo ponto, conforme o achado filosófico do tênis. Aprendamos também a praticar o verdadeiro perdão, porque além de condutas de que não gostamos ou não aceitamos, há seres humanos desejosos da nossa benevolência.

www.omensagemiro.com.br  
Fonte: Livro: Viva a Vida!

(1) Somos culpados, mas de quê?  
Folha de São Paulo 19/4/2007.

(2) Confusões morais perigosas.  
Folha de São Paulo 21/9/2006.

(3) I Pedro, 4:8.

(4) Mateus, 18:21-22.

## O Consolador

## Crianças e nós

Muitos setores das ciências psicológicas asseveram que é indispensável preservar a criança contra a mínima coação, a fim de que venha a se desenvolver sem traumas que lhe prejudicariam o futuro. Isso, no entanto, não significa que deva crescer sem orientação.

Independência desregrada gera violência, tanto quanto violência gera independência desregrada. Releguemos determinada obra arquitetônica ao descontrolado e teremos para breve a caricatura do edifício que nos propúnhamos construir. Abandonemos a sementeira a si própria e a colheita se nos fará descontento.

Exigimos a instituição de um mundo melhor. Solicitamos a concretização da felicidade comum. Sonhamos com o levantamento da paz de todos. Esperamos o reino da fraternidade.

Como atingir, porém, semelhantes conquistas sem a criança no esquema do trabalho a realizar?

Não mergulharás teu filho nas ondas revoltas da ira quando a dificuldade sobrevinha, e sim não te omitirás no socorro preciso, sem deixá-lo à feição de barco desarvorado ao sabor do vento.

Não erguerás contra ele a palavra condenatória, nos dias de desacerto, a insuflar-lhe, talvez, ódio e rebeldia nos recessos da alma, e sim procurarás sustentá-lo com a frase compreensiva e afetuosa que desejarias ter recebido em outro tempo, nas horas da infância, quando te identificavas nas sombras da indecisão.

Sabes conduzir a criança ao concurso da escola, à assistência do pediatra, ao auxílio do costureiro ou ao refazimento espiritual nos espetáculos recreativos. Por isto mesmo não lhe sonegues apoio ao sentimento para que o sentimento se lhe faça correto.

Concordamos todos em que a criança necessita de amor para crescer patenteando mente clara e corpo sadio, entretanto é impossível efetuar o trabalho do amor – realmente amor – sem bases na educação.

Elucidaciones de Emmanuel  
Ano 7 - Nº 307 - 14 de Abril de 2013

Do cap. 7 do livro Na Era do Espírito, obra de autoria de Chico Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos diversos.

## Livraria



O Livro DIVALDO FRANCO RESPONDE - VOLUME 2 já disponível na nossa livraria.

O lançamento nacional ocorreu durante a realização da XV Conferência Estadual Espírita, na cidade de Curitiba, Paraná, em Março de 2013. Organizado por Claudia Saegusa, é baseado nos programas Conversando com Divaldo Franco, Transição e Rede TV. Nesse livro ele responde sobre temas como: conflitos conjugais, pais e filhos, adoção, sexuali-

dade, felicidade, desigualdades sociais, mau-olhado e feitiçaria, aborto, carma, provas e expiação e outros.

Imperdíveis os DVD's de Haroldo Dutraque no contexto de sua obra à luz do Espiritismo faz a interpretação da mensagem evangélica de Jesus sem preconceitos religiosos, contribuindo para a reflexão em torno do texto bíblico sem o apego aos dogmas seculares.

## Atividades NO OBREIROS

**ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)**

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

**BAZAR**

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

**BIBLIOTECA CIRCULANTE**

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*)

Domingo 8h30 às 10h.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

**ESTUDO DA DOCTRINA (\*)**

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

**EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA E PASSE**

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

**INFÂNCIA ESPÍRITA**

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

**GEA - Grupo de Estudos Aplicados**

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

**LIVRARIA**

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (\*) Domingo 9h às 11h.

**MOCIDADE ESPÍRITA**

Sábado 15 às 16h30 (\*)

**PLANTÃO DE ATENDIMENTO**

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.